

O ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: uma experiência transformadora

Flávia Maria Cruvinel
Universidade Federal de Goiás
flaviamariacruvinel@hotmail.com
Eliane Leão
Universidade Federal de Goiás
elianewi2001@yahoo.com

Resumo. O presente artigo, é resultado da dissertação de Mestrado em Música na Contemporaneidade, da EMAC/UFG, que visou comprovar a eficiência da metodologia de Ensino Coletivo de Cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo) na iniciação instrumental e a sua influência no comportamento e desenvolvimento dos alunos. Discutiu-se a importância da educação na sociedade como instrumento de transformação social; as relações existentes entre educação, cultura, música e sociedade; a Educação Musical no contexto social contemporâneo e o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais. O experimento de estudo foi desenhado para dois grupos de perfis diferentes: o primeiro com pré-adolescentes e adolescentes que atuam no mercado informal de rua; o segundo com pessoas da comunidade com perfis diferentes. A democratização do ensino musical através da metodologia que propõe a transformação do indivíduo e conseqüentemente, a transformação da sociedade, foi analisada e discutida, chegando-se às conclusões finais.

Palavras-chave: Ensino Coletivo de Cordas; Educação Musical Transformadora; Transformação Social via Ensino Musical.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 90, pesquisas e artigos sobre o ensino coletivo em instrumentos musicais vem ganhando espaço nos encontros e seminários pelo país. Através das experiências cotidianas, da observação dos resultados positivos, da organização e sistematização de metodologias, aos poucos vem se comprovando que é possível ensinar, com eficiência, instrumentos musicais em grupo.

O acesso à Educação Musical no Brasil, ainda hoje, é um privilégio quase que exclusivo das classes média e alta. O ensino da música no país ainda não consegue alcançar um grande número de pessoas. As escolas particulares que atuam no ensino específico de música são elitistas, sendo inacessíveis, economicamente, para a grande parte da população brasileira. Por outro lado, a realidade das escolas públicas é preocupante - os

recursos são insuficientes para se obter às condições ideais para o desenvolvimento do processo pedagógico. A Educação Musical ainda é vista, simplesmente, como parte integrante das atividades complementares e não como parte das disciplinas prioritárias na formação do aluno.

Por isso, o educador musical deve ter em mente questões como: qual é o papel do educador musical na sociedade? Quais são os espaços de atuação na atualidade? Qual ser humano pretende-se formar através da música? De que maneira? A partir de quais metodologias? Dentro deste contexto, discute-se: qual é o papel do educador musical na sociedade contemporânea?

Segundo Libâneo (1991) “a educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades” (p.16 e 17). Complementando esse pensamento com o fator político, Saviani (2001) acredita que “a importância política da educação reside na sua função de socialização do conhecimento” (p.88).

Transpondo para o campo musical, Schafer (1991) afirma que “a aula de música é sempre uma sociedade em microcosmo, e cada tipo de organização social deve equilibrar as outras” (p.279). O autor compara uma aula de coral a um sistema político, onde o canto coral seria o mais perfeito exemplo de comunismo, jamais conquistado pelo homem.

No contexto atual, que prima pela diversidade e ao mesmo tempo pela tentativa de unificação (globalização) cultural, cada vez mais, se torna necessário que os professores de música compreendam as realidades sócio-culturais dos alunos, para que se proponha metodologias e estratégias de ensino adequadas. Souza (2000) afirma que os educadores musicais têm buscado associar as experiências musicais dos alunos às experiências sociais do mundo. Sem a compreensão das realidades sócio-culturais por parte dos alunos não há como propor uma pedagogia musical adequada.

A partir deste quadro, o Ensino Coletivo se torna uma importante ferramenta no processo de democratização do ensino musical. A Musicalização/Iniciação Instrumental através do ensino coletivo, pode dar acesso a um maior número de pessoas à Educação Musical. A partir de uma condução democrática, cria-se um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem, buscando a participação efetiva dos alunos e a troca de experiências, contribuindo para a motivação e o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico. Alguns projetos ligados a essa filosofia de ensino vêm surgindo no país, alcançando êxito,

tanto na área pedagógica quanto na social. Com isso, pode-se afirmar que o estudo da música, através do ensino coletivo, veio democratizar o acesso do cidadão à formação musical.

Oliveira (1998) acredita que o ensino coletivo é mais estimulante para o aluno iniciante devido a um maior desenvolvimento do mesmo, em menos tempo de aula, em decorrência das técnicas pedagógicas usadas no ensino coletivo, além da sonoridade do grupo ser mais agradável no início do que a sonoridade individual do aluno. Da mesma forma, Galindo (2000) afirma que são duas as principais vantagens do ensino coletivo de instrumentos de corda: o maior estímulo por parte dos alunos e um maior rendimento do desenvolvimento dos mesmos. Para ele, o estímulo está na interação do grupo, onde o indivíduo observa, compara e aprende com o grupo.

Moraes (1995) acredita que “de todas as vantagens que o ensino em grupo pode trazer, a motivação é, provavelmente, a mais importante. Também a competição, em sua expressão mais natural e saudável, pode trazer estímulo extra para um aprendizado mais rápido e de melhor qualidade” (p.35).

No contexto contemporâneo, acredita-se que através do ensino coletivo, os alunos poderão ter uma Educação Musical transformadora, onde poderão vivenciar novas experiências tanto no âmbito individual quanto no coletivo. A partir da experiência em grupo, os alunos poderão vivenciar situações e dinâmicas, interagindo e socializando com os demais colegas, contribuindo para que sua formação musical e instrumental seja mais lúdica. Da mesma forma, o educador musical deve conduzir a aula, trabalhando não só novos conhecimentos da área musical, mas também, das áreas interdisciplinares, proporcionando uma formação musical mais crítica.

METODOLOGIA:

A presente pesquisa teve como objetivo geral, investigar as fundamentações teóricas e metodologias de ensino coletivo de instrumentos musicais, a partir de uma experiência com a iniciação instrumental de cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), sob duas vertentes:

- 1) Investigar e discutir como se desenvolveu e qual foi o **processo de aprendizagem** de cada turma envolvida no projeto. Investigar a metodologia de iniciação instrumental, na modalidade de Ensino Coletivo de Cordas.

- 2) Investigar e discutir o ensino coletivo de música como um meio de **transformação social**.

Partiu-se das seguintes hipóteses: 1) O Ensino Coletivo de Cordas, oferecido pela Oficina de Cordas da EMAC/UFG à comunidade goianiense, promove a iniciação instrumental do aluno; 2) O Ensino Coletivo de Cordas democratiza o ensino em música e promove a transformação do ser humano e conseqüentemente, a da sociedade.

A revisão bibliográfica procurou corresponder à necessidade da formação de um referencial teórico que auxiliasse o presente estudo. Foi necessário recorrer às áreas de conhecimento afins à Educação Musical, tais como Pedagogia, Psicologia, Filosofia, Sociologia, Antropologia, entre outros.

A importância da educação na sociedade como instrumento de transformação social, foi embasada pelos estudos de Freire (1975,1996a,1996b, 1997), Luckesi (1994), Libâneo (1996), Gohn (1999), Giroux (1999), McLaren (1999), Vilanova (2000), Macedo (2000), Saviani (2001). As relações existentes entre cultura e sociedade foram enfocadas a partir de Ortiz (1994), Thompson (1995) e Marcuse (1998). O papel da Educação Musical no contexto social contemporâneo foram fundamentados por Freire (1992), Souza (2000), Cruvinel (2001). Os aspectos da construção do conhecimento e a interação social através da concepção cognitivista foram alguns dos fatores que promoveram a transformação dos sujeitos pesquisados, sendo observado o trabalho de Delval (1994). A iniciação instrumental através do ensino coletivo é uma metodologia que está sendo estudada e aplicada em diversos instrumentos e níveis, tendo-se como referencial específico, os estudos de Tourinho (1995), Moraes (1995,1996,1997), Galindo (1998,2000), Oliveira (1998,2002), que são alguns dos educadores que estudam e aplicam o ensino coletivo nas aulas de instrumentos.

Ainda, para que fosse possível conhecer o panorama do ensino coletivo em instrumentos musicais, realizou-se onze (11) entrevistas com educadores musicais que atuam com a metodologia do Ensino Coletivo em Música, visando o levantamento de problemas na área, bem como, o conhecimento de como cada um destes profissionais

atuam na área estudada. Foram entrevistados os seguintes pedagogos: Abel Moraes (Belo Horizonte); José Alípio de Oliveira Martins, Marcos Antônio de Oliveira Rocha, Joel Luís Barbosa, Ana Cristina Tourinho (Salvador), Luciano Lopes, Marcelo Brazil, Carmen Borba, João Maurício Galindo, Enaldo Oliveira e Thelma Chan (São Paulo).

A abordagem metodológica foi fundamentada na **Pesquisa-Ação**, que indica que o pesquisador não é neutro no processo de pesquisa, mas está mergulhado no mesmo. Através da ação e reflexão, o pesquisador atua como um interventor objetivando a mudança social. Por isso, a pesquisa-ação é a ciência da *práxis* e o seu objeto de pesquisa está relacionado à elaboração da dialética da ação em um processo pessoal e único. Barbier (1997) acredita este processo de pesquisa é “relativamente libertador quanto às imposições dos hábitos, dos costumes e da sistematização burocrática” (p.34).

Participaram do experimento 31 sujeitos, com faixa etária de 12 a 46 anos. Delimitou-se um semestre letivo (agosto a dezembro de 2002) para a realização da pesquisa de campo do experimento, com carga horária de duas intervenções/aulas semanais. O experimento de estudo foi desenhado para dois grupos de perfis diferentes. O primeiro, trabalhando pré-adolescentes e adolescentes que atuam no mercado informal de rua (engraxates, vigias de carros, vendedores ambulantes). O segundo, trabalhando com pessoas da comunidade com perfis diferentes. A coleta de dados teve como instrumentos de pesquisa: Planejamento das aulas; Diário de Classe; Fichas de questionário dos sujeitos; Filmagens através de câmera de vídeo 8mm de cada intervenção-aula; Filmagens em 8mm de depoimentos/entrevistas no final do semestre letivo; Filmagens e Programas dos Recitais Finais (verificação do ensino-aprendizagem), totalizando 42 horas/filmagens; Fitas de vídeos com a divulgação do projeto que foi veiculada na imprensa televisiva e Recortes de jornais com a divulgação do projeto na imprensa escrita.

RESULTADOS:

Após descrição e análise dos dados via metodologia adotada (descrevendo e analisando as filmagens de cada intervenção/aula, os depoimentos dos sujeitos e o relato de três observadores (júri) dos vídeos e protocolos), chegou-se aos seguintes resultados: 1) Comprovou-se: o aprendizado em grupo privilegia o desenvolvimento da percepção e dos elementos técnico-musicais para a iniciação instrumental; a teoria musical aplicada é associada à prática instrumental facilitando o entendimento dos alunos; o resultado musical

acontece de maneira rápida, motivando os alunos a dar continuidade ao estudo do instrumento; 2) Constatou-se: o desenvolvimento musical dos sujeitos e uma maior concentração, disciplina, autoconfiança e independência por parte dos mesmos; o ensino coletivo de cordas promove um processo de interação entre os alunos, sociabilizando-os e desenvolvendo o senso-crítico; causados pelos estímulos e condução democrática por parte da professora/pesquisadora; a metodologia e estratégias de ensino devem adequar-se às condições sócio-econômicas e culturais de cada grupo; as relações interpessoais entre os sujeitos do grupo contribuem de maneira significativa no processo de desenvolvimento de aprendizagem de cada sujeito; 3) Sugeriu-se: o educador musical deve estar atento às manifestações musicais da contemporaneidade para um melhor diálogo com os alunos; o educador musical deve compreender o contexto sócio-econômico, político e cultural em que está inserido, para que sua atuação seja crítica e eficaz no sentido de transformação social.

CONCLUSÕES:

A eficácia da metodologia do ensino coletivo de instrumentos de corda a partir da análise das filmagens de todo o desenvolvimento de aprendizagem, bem como, do resultado final via recitais, foi comprovada. Os sujeitos pesquisados iniciaram no experimento como leigos em música e ao seu final, conseguiram se alfabetizar musicalmente através da iniciação instrumental coletiva. Todos os sujeitos participaram de apresentações públicas/recitais (em um total de cinco), demonstrando a excelência da metodologia no processo de ensino-aprendizagem através do ensino coletivo de cordas.

Demonstrou-se através de grupos experimentais com perfis diferenciados, que a metodologia aplicada teve de ser adequada a cada grupo, a partir da realidade dos mesmos. O conteúdo, o programa e as estratégias de ensino foram utilizados de acordo com a necessidade de cada grupo, a partir de cada fato novo surgido em sala de aula. Por isso, as estratégias e dinâmica em grupo contribuíram para a socialização, autoconfiança, respeito ao colega, senso crítico e independência dos sujeitos. A motivação dos sujeitos provocada pela eficiência da metodologia e pelas relações interpessoais no grupo - contribuindo no processo de aprendizagem - foi responsável pelo baixo índice de desistência dos sujeitos.

Por outro lado, o papel da educação musical na contemporaneidade foi discutido, chegando-se à conclusão de que a mesma deve ser voltada para a transformação dos educandos, levando em conta a sua realidade, comprometida com a mudança social. Com isso, o educador musical deve preocupar-se com o desenvolvimento musical e humano dos seus alunos, mas também, com o desenvolvimento social dos mesmos. Deve-se ter o compromisso com a formação crítica através da utilização de metodologia coletiva de instrumentos musicais, que poderá ser usada como um dos meios de democratização do ensino musical no país. Do estudo e criação de metodologias eficientes do ensino coletivo instrumental, a sociedade teria maior acesso ao aprendizado musical, uma vez fortalecida a construção da cidadania e reconhecido a disciplina como agente de transformação dos alunos, e conseqüentemente, da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARBIER, René. *A Pesquisa-ação*. Brasília-DF: Consórcio Interuniversitário de educação continuada e a Distância – BRASILEAD, Universidade de Brasília, 1997.
- CRUVINEL, Flavia Maria. *Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: A Educação Musical como meio de transformação social*. Goiânia: Dissertação de Mestrado - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003.
- _____. *O Ensino do Violão: estudo de uma metodologia criativa para a infância*. Goiânia: Monografia de Especialização em Música Brasileira no Século XX – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2001.
- _____. *O Ensino do Violão – Estudo de uma Metodologia Criativa para a infância*. In: X ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2001, Uberlândia. *Anais do X Encontro Anual da ABEM*. Uberlândia-MG: 2001, p. 84-90.
- DELVAL, Juan. *Crescer e Pensar: A construção do conhecimento na Escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996a.
- _____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996b.
- _____. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FREIRE, Vanda B. *Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino de música*. Rio de Janeiro: Abem Série Teses 1, Tese de Doutorado, UFRJ, 1992.
- GALINDO, João Maurício. *Instrumentos de arco e o ensino coletivo: a Construção de um método*. São Paulo: Dissertação de Mestrado - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2000.
- GIROUX, Henry A. *Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional: Novas Políticas de Educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

- GOHN, Maria da Glória Marcondes. *Movimentos Sociais e Educação*. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Editora Cortez, 1991.
- _____. *Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- LUCKESI, Cipriano C. *Filosofia da Educação*. 14ª Reimpressão. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- MACEDO, Marle de Oliveira. O Cenário de Exclusão Social – uma tentativa de desconstrução. In: REIS, Ana Maria Bianchi (org). *Plantando Axé: uma proposta pedagógica*. São Paulo: Editora Cortez, 2000, p.47-77.
- MARCUSE, Hebert. Comentários para uma redefinição de cultura. In: *Cultura e Sociedade*, v. 2. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.
- MCLAREN, Peter L. *Utopias Provisórias: As pedagogias críticas num cenário pós-colonial*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- MORAES, Abel. *O ensino do Violoncelo em grupo: Uma proposta para pré-adolescentes e adolescentes*. Belo Horizonte: Monografia de especialização em Educação Musical, Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.
- OLIVEIRA, Enaldo Antônio J. *O ensino coletivo dos Instrumentos de Corda: Reflexão e Prática*. São Paulo: Dissertação de Mestrado - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1998.
- ORTIZ, Renato. Cultura e Sociedade Global. In: *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 34. ed. Campinas: Editora 34. ed/ Autores Associados, 2001.
- SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.
- SOUZA, Jussamara. *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura Moderna*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1995.
- TOURINHO, Ana Cristina G. S. *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno*. Salvador-BA: Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Bahia, 1995.
- VILANOVA, Valda Cecília Abud. O Axé e o Sujeito do Conhecimento. In: REIS, Ana Maria Bianchi (org). *Plantando Axé: uma proposta pedagógica*. São Paulo: Editora Cortez, 2000, p. 127-162.